

## SINTOMAS DE MEDIUNIDADE

*Dr. Sérgio Felipe de Oliveira*

Sempre que houver uma carga elétrica, parada ou em movimento, haverá um campo. Se a carga estiver em movimento, esse campo será eletromagnético.

Trata-se de uma propriedade da carga que modifica o espaço ao se redor, fazendo com que toda a matéria sofra uma ação de aproximação ou de repulsão, dependendo do sinal da carga. Essa interação também altera a matéria que entra no campo: no caso de partículas afins, elas tornam-se imantadas. Num campo eletromagnético, as partículas de ferro, limalhas, ficam grudadas umas nas outras, mesmo após a retirada ou afastamento da fonte do campo.

O campo, por si só, tem a propriedade de autorregenerar-se. Ele não desaparece de uma hora para outra.

Todo campo tem uma fonte. O corpo humano é fonte de vários campos eletromagnéticos, segundo o órgão focado: coração, cérebro, etc.

A mente humana é fonte de um campo - o campo mental. A razão disso é o fato de a mente humana produzir, irradiar, o pensamento, que é uma onda eletromagnética carregada de informação.

Nos seres humanos, e apenas neles, o pensamento é contínuo, mas o aparecimento do pensamento contínuo ocorreu gradualmente através das diferentes espécies do reino animal. O pensamento contínuo é a base para o surgimento da consciência.

Consciência, do latim '*com*' (junto, ao lado de ) + '*sciencia*' (saber de), significa, a grosso modo, saber de algo. É todo o conhecimento que uma pessoa tem do mundo ao seu redor (coisas, pessoas, acontecimentos), e de seu mundo interior (sua identidade, sua história). Assim, a consciência, nos seres humanos, depende da capacidade de atenção, orientação, percepção e memória.

Podemos observar nos animais mais primitivos um esboço de consciência que começaria a partir dos anfíbios e, mais particularmente, das tartaruguinhas de aquário. O comportamento de uma tartaruguinha esboça sinais de individualidade, um modo de agir específico perante os acontecimentos diários, que marcam seu jeito de ser, como um estilo.

Com a aquisição do pensamento contínuo, a espécie humana adquire a capacidade de pensar e refletir sobre os fatos ao seu redor e sobre si mesma - é a consciência reflexiva.

Essa capacidade surgiu há muito tempo, cerca de 15 milhões de anos, quando os homens e mulheres que habitavam a Terra estavam na Idade da Pedra, e também foi um desenvolvimento gradual e lento.

A necessidade de sobrevivência obrigou os habitantes dessa época a formar grupos, mais ou menos organizados, para suprir a demanda de alimentação, abrigo e segurança para os membros do grupo e suas crias.

Na convivência, a fala torna-se linguagem, um sistema de comunicação e integração do grupo. Na coesão do grupo, foi observado o fenômeno da morte: alguém que antes estava presente, por alguma razão, passa a não mais se mexer e torna-se ausente. Na identificação com o elemento morto são criados os ritos de morte, cuidados funerários com os corpos dos ancestrais, visíveis até nossos dias. Essa identificação está na origem da consciência humana: ele estava aqui e agora está morto; ele era um dos nossos assim como eu; eu posso morrer um dia.

Ou seja, a criação da linguagem e a percepção da ocorrência da morte constituem a base para o surgimento da consciência nos seres humanos.

Como já dissemos, consciência significa saber algo sobre, e para sabermos algo é preciso que esse algo esteja relacionado a outras coisas já conhecidas. Essa é a função da memória: correlacionar no tempo e no espaço os diferentes acontecimentos e experiências de nossas vidas.

Para tanto, o conceito de tempo precisa estar presente em nossas mentes. Ele foi desenvolvido através dos séculos, naqueles primitivos representantes da espécie humana. Hoje, tempo é um conceito inato em todo e qualquer ser humano. Não existe uma definição adequada do que ele seja. A melhor é: "tempo é o que separa dois acontecimentos". Esse conceito de tempo é básico e sólido para qualquer situação.

Nos animais mais desenvolvidos, vertebrados, mesmo não conscientizado pelo animal, o tempo altera, modifica seu organismo. Isso decorre dos chamados relógios biológicos - estruturas nervosas presentes no cérebro desses animais, que informam ao organismo em que tempo ele está: se é dia ou noite; época de procriação ou hibernação; primavera ou inverno; infância, juventude ou velhice.

Esse mesmo mecanismo também ocorre nos seres humanos. Nosso relógio biológico é composto pela glândula pineal (órgão regulador) e núcleos supraquiasmáticos (órgãos efetores).

A glândula pineal localiza-se no centro do cérebro. Descartes, em seus estudos, observou essa localização e a falta de paridade dessa glândula, a única estrutura do cérebro que não é pareada. A partir daí, ele postulou que a pineal seria o lugar de morada da alma.

Hoje sabemos que não é possível localizar a alma, posto que ela é imaterial. A hipótese inicial, porém, tem sua validade, pois a pineal é a estrutura cerebral onde a alma se projeta, a estrutura cerebral capaz de captar as ondas eletromagnéticas do pensamento e decodificá-las para as demais partes do cérebro e, portanto, do organismo. As evidências atuais desse papel centralizador e regulador da pineal baseiam-se nos trabalhos recentes de psico-neuro-endocrinologia.

Estudos recentes em áreas não médicas têm contribuído para explicar melhor o funcionamento das ondas eletromagnéticas. Essas ondas, caracterizadas por frequência e amplitude, podem carregar informações - alterações específicas nas propriedades da onda, que configuram um dado, um saber. A informação, portanto, pode ser carregada pela matéria, pela onda eletromagnética: ondas com frequência e amplitude constantes não carregam informações. Embora possa parecer muito complicado, estamos diariamente em contato com a aplicação desse conhecimento nos telefones celulares, por exemplo.

### **Recapitulando:**

- os seres humanos possuem linguagem e consciência
- o cérebro possui uma estrutura especial para captar o pensamento e distribuí-lo para o corpo - a pineal
- o pensamento humano é uma onda eletromagnética que carrega informações
- há um campo eletromagnético ao redor da pessoa, impregnado de informações - o conteúdo de seus pensamentos.

Prosseguindo, a pineal capta a onda mental e envia-a às demais partes do cérebro. A captação da onda mental ocorre pela anatomia da pineal com a existência de concreções calcárias em sua periferia que funcionam como uma caixa de ressonância para esta onda. Após captada, a onda mental, para ser enviada às outras áreas cerebrais, sofre uma modificação. Ela passa de onda eletromagnética para corrente elétrica - impulsos nervosos, e substâncias químicas - neurotransmissores. Os próprios impulsos elétricos e neurotransmissores transformam-se uns nos outros durante todo o processo, desde a captação do pensamento à realização do ato, seja como comportamento externo ou evento interno. A informação, porém, mantém-se constante.

A transformação de pensamento em alterações orgânicas, comportamentais e sintomas teve sua evidenciação com a médica italiana Rita Levy, ganhadora do Prêmio Nobel de Medicina na década de 80. Ela demonstrou a origem da depressão (um tipo de transtorno de humor):

- um pensamento triste que permanece por tempo prolongado estimula uma região do cérebro logo abaixo da pineal, o hipotálamo;
- o hipotálamo secreta um hormônio chamado hormônio estimulador de ACTH, que irá agir na hipófise;
- a hipófise secreta seu hormônio correspondente, o ACTH, hormônio estimulador da córtex das adrenais, ou glândulas supra-renais;
- as supra-renais secretam seu hormônio, o cortisol, que agirá em vários lugares do organismo.

O cortisol diminui a produção de interleucinas, substâncias do sistema imunológico necessárias ao seu bom funcionamento. Diminui também a produção dos fatores tráficos neuronais, substâncias estabilizadoras do funcionamento do sistema nervoso central e da manutenção das células nervosas. Isso determina o aparecimento da doença depressão, tanto os sintomas somáticos (propensão a infecções, mal funcionamento do órgãos), como os psíquicos (tristeza, desânimo, dificuldades variadas). Essa é a via específica de todos os eventos ondulatórios (pensamento) e químicos que determinam a doença depressão.

Mas o mesmo processo ocorre rotineiramente de acordo com o conteúdo de nossos pensamentos.

O funcionamento da pineal prioriza a captação do pensamento do indivíduo dono daquele cérebro. Isso decorre da formação do corpo humano no útero materno, criado e desenvolvido a partir do perispírito do espírito reencarnante que lhe serve de molde.

Todas as células de uma pessoa possuem sua marca, uma marca química para a identificação do que pertence e do que não pertence ao corpo, possibilitando a destruição de agentes potencialmente lesivos ao organismo (invasores externos ou componentes internos mal funcionantes ou degenerados). Essa marca química está na superfície de cada célula: são os antígenos de superfície, proteínas específicas para essa função.

A mesma identificação que ocorre em nível químico, também ocorre em nível ondulatório, predispondo a interação entre ondas semelhantes.

Contudo, há a possibilidade de se captar ondas mentais oriundas de outras mentes. Uma vez captadas, essas ondas mentais estrangeiras tenderão a agir no organismo da pessoa como todas as suas próprias ondas. Esse fenômeno pode ser denominado telepatia ou mediunidade, dependendo da origem das ondas. Algumas pessoas têm mais facilidade e experimentam-no em larga escala, outras não.

Essa capacidade inata está na dependência da anatomia da pineal (para determinados tipos de mediunidade), da produção de energia vital (ectoplasma e funcionamento das mitocôndrias), das alterações hormonais (ciclo menstrual e hormônios sexuais), enfim, de vários fatores orgânicos que entram na realização de um transe mediúnico. A mediunidade, portanto, é orgânica.

A mediunidade implica também, além da captação de ondas mentais, numa avaliação, uma análise crítica dos conteúdos captados. Captar apenas não forma um médium. É necessário o uso da razão crítica para avaliar as consequências do que é captado. Essa análise utiliza áreas cerebrais responsáveis pela ética humana (lobo prefrontal).

Assim procedendo, a mediunidade passa a representar, para a espécie humana, uma ligação com a divindade, uma possibilidade maior no desenvolvimento de sociedades mais adaptadas, culturas mais evoluídas e mais complexas, com indivíduos mais aptos à auto-realização sem prejuízo de seus semelhantes ou do meio ambiente. Em nível individual, a mediunidade coloca a pessoa diante da condição humana, do destino humano, para que o próprio indivíduo possa escolher seus caminhos com mais argumentos e, nessa escolha, interagir com o mundo a seu redor e seus semelhantes - a prática da caridade.

Esse é o funcionamento da mediunidade uma vez educada, desenvolvida, colocada a serviço das livres escolhas do médium. Para tanto, ele precisará entender o que ocorre com ele, para ser senhor de si.

#### **Recapitulando novamente:**

- a pineal capta os pensamentos e, ao direcioná-los para as diferentes áreas do cérebro, possibilita os diversos eventos de nossa vida mental e de relação;
- esse direcionamento ocorre através de impulsos nervosos, a própria onda mental ou hormônios;
- ou seja, o direcionamento ocorre através de três grandes sistemas de comunicação do corpo humano: sistema nervoso, sistema endocrinológico e sistema vascular.

Quando ocorre a captação do pensamento de mentes "estrangeiras", há uma sobrecarga na pineal e suas funções ficam "excitadas", exacerbadas.

As comunicações da pineal com o hipotálamo estarão ampliadas e, daí, haverá maior estimulação da hipófise, com grande liberação de hormônios por ela produzidos (geralmente indutores da produção de outros hormônios pelas diferentes glândulas do organismo). Os neuro-hormônios reguladores do hipotálamo chegam à hipófise através do sangue, pelo sistema de circulação sanguínea porta-hipofisal.

A hipófise possui vários tipos específicos de células responsáveis pela produção de um ou, no máximo, dois hormônios.

Respondendo à estimulação pelo hipotálamo, a hipófise irá agir na tireóide, córtex supra-renal, testículos, ovários, glândulas mamárias, pâncreas, ossos e músculos esqueléticos (ligados aos ossos e voluntários).

Podemos observar as seguintes alterações nessas áreas (como sintomas de mediunidade):

- Hipotireoidismo subclínico - os hormônios T3 e T4 estão normais, porém o TSH está com uma baixa discreta, não havendo indicação do uso de hormônios por via oral. A pessoa sente cansaço, fadiga constante, pouco interesse pelas coisas que anteriormente lhe eram interessantes, aumento de peso, pele seca, etc.
- Aumento de cortisol e depressão (já descritos acima) - há sentimentos de culpa exacerbada, tristeza, desespero (que pode levar ao suicídio), desinteresse profundo pelas coisas, dificuldade de concentração, pensamento lentificado, psicomotricidade lenta e arrastada (todos os gestos, andar), alteração de peso e de sono.
- Dificuldade na reprodução.
- Dismenorréia - alteração do ciclo menstrual que pode chegar à ausência de menstruação, menstruação dolorosa, tensão pré-menstrual, cistos ovarianos, miomas uterinos.
- Ginecomastia - aparecimento de mamas ou glândulas mamárias em homens.
- Lactorréia - produção de leite na mulher que não deu à lua recentemente.

- Hipoglicemias - queda do nível de glicose no sangue (quantidade), com tontura, sensação de morte iminente, batadeira no peito (taquicardia), desorientação (não saber para onde ir), derealização (não reconhecer o lugar onde está e tudo parecer irreal, um sonho).
- Obesidade.

Quanto à sua inervação, a pineal recebe fibras nervosas principalmente do tipo adrenérgico, isto é, cujo neurotransmissor é a adrenalina. Portanto, os sintomas de transe mediúnico decorrente da superexcitação da pineal e dessas fibras nervosas serão aqueles mediados pela adrenalina.

De um modo geral, a liberação de adrenalina prepara o corpo para uma luta, imaginária ou não. Essa é uma aquisição do desenvolvimento humano quando os homens precisavam lutar para conseguir alimentos. Hoje, essa luta é mais interna e predispõe o ser humano a penetrar, não um território de caça, mas numa região ainda desconhecida de si mesmo ou de seu universo: o mundo espiritual. Então, ainda é uma busca de alimento, mas de alimento espiritual.

A liberação de adrenalina traz à tona forças extras para o corpo humano e obedece uma diretriz geral: desviar o sangue para os músculos, retirando-o das vísceras e da pele (que fica branca e as extremidades ficam frias), mas a sudorese aumenta e os pelos ficam eriçados, as pupilas ficam grandes (midríase), aumenta a circulação na cabeça, predispondo a dores de cabeça. A pessoa fica apta a agir mais rapidamente.

Agora passaremos aos sintomas de modo mais detalhado:

### **1. Pressão arterial**

A adrenalina é um potente vasopressor, isto é, aumenta a pressão arterial, principalmente a sistólica (quando o coração se contrai), e menos a diastólica (quando o coração se relaxa). Isso ocasiona um aumento na pressão do pulso que bate mais forte, mas a pressão média cai abaixo do normal antes de voltar ao nível de controle, o que pode causar tonturas.

Ocorre estimulação miocárdica direta levando ao aumento da força de contração ventricular (chamada ação inotrópica positiva). Há aumento da frequência cardíaca (ação cronotrópica positiva). Muitas vezes a pessoa percebe isso como desconforto, ou interpreta como medo ou uma presença desagradável, quando, na realidade, isso independe do tipo do espírito comunicante.

Ocorre vasoconstrição em muitos leitos vasculares, especialmente nos vasos de resistência pré-capilar da pele. A pessoa fica pálida e, aparentemente, fria. A frequência do pulso, a princípio acelerada, pode estar acentuadamente diminuída no auge, por descarga vagal compensadora (mecanismo de compensação próprio do organismo para todas as suas funções), o que pode ser erroneamente interpretado por cansaço.

### **2. Efeitos vasculares**

a. Pele - ocorre principalmente nas arteríolas menores e esfíncteres pré-capilares (pequenos vasos sanguíneos do corpo e seus mecanismos de regulação de fluxo do sangue), embora também as veias e as grandes artérias respondam à adrenalina. Vários leitos vasculares respondem diferentemente.

A adrenalina reduz acentuadamente o fluxo cutâneo, contraindo os vasos pré-capilares e veias subcapilares. Há vasoconstrição cutânea e consequente palidez.

A vasoconstrição cutânea é responsável por uma diminuição acentuada do fluxo sanguíneo das mãos e dos pés e a pessoa fica com ambos frios. A congestão das mucosas subsequente à vasoconstrição resulta provavelmente de alterações na reatividade vascular como resultado de hipóxia tissular.

b. Músculos - o fluxo sanguíneo para os músculos é aumentado. Esse efeito vascular é independente dos efeitos reflexos cardíacos ou centrais. Isso significa que é muito importante que os músculos recebam bastante sangue. O que está de acordo com a necessidade aumentada de energia para o corpo, através das reações químicas da cadeia respiratória que ocorrem nas mitocôndrias, que são em maior número nas células musculares. Essa energia será responsável também pela produção aumentada de ectoplasma, produção esta também sediada nas mitocôndrias.

c. Cérebro - o efeito da adrenalina na circulação cerebral está relacionado à pressão arterial sistêmica (do corpo). Há aumento do fluxo sanguíneo cerebral e da captação de oxigênio, sem alterar a resistência vascular. Isso significa que o cérebro estará funcionando muito, mas as eventuais dores de cabeça que o médium pode apresentar não estão relacionadas ao cérebro e, sim, ao aumento da quantidade de sangue nos vasos do couro cabeludo e ossos da cabeça. É importante salientar que o tecido cerebral nunca dói.

d. Fígado e baço - a adrenalina provoca notável aumento no fluxo sanguíneo hepático e diminui a resistência vascular esplênica (do baço), junto com grande aumento no débito de glicose hepática e no consumo de oxigênio do baço.

Ambos os órgãos estarão com funcionamento aumentado, o que pode levar tanto a melhor desempenho de suas funções, como a estresse por estimulação excessiva.

A maior alteração que ocorre é no comportamento dos remédios, pois geralmente sua metabolização é hepática (no fígado), e o médium tende a apresentar maior sensibilidade e mais efeitos colaterais. Isso é contornado com um acompanhamento médico próximo e atento, e muitas vezes com doses menores de medicação.

e. Rins - os efeitos sobre as funções renais são variáveis, porém as alterações vasculares renais são evidentes. Mesmo quando não ocorre grande alteração da pressão arterial, há aumento da resistência vascular renal e redução no fluxo sanguíneo renal e todos os segmentos do leito vascular renal contribuem para a resistência vascular renal aumentada. O aumento dessa resistência vascular diminui a quantidade de sangue que circula pelos rins, predispondo o médium ao acúmulo de substâncias que levam à formação de cálculos renais (também favorecidos pelo aumento da produção de ectoplasma - os cálculos representam a condensação do excesso de ectoplasma).

A filtração glomerular (função de excreção dos rins), é variavelmente alterada. A excreção de sódio, potássio e cloreto é diminuída. O volume urinário pode estar aumentado, diminuído ou inalterado. É aconselhável ao médium perceber como ocorre em seu organismo para evitar desconforto durante a sessão mediúnica.

A secreção de renina (ligada à pressão arterial), é aumentada, representando mais um fator para o surgimento de hipertensão arterial nos médiuns, que normalmente segue uma evolução carprichosa, aparecendo e desaparecendo aparentemente sem nenhuma razão orgânica.

f. Pulmões - as pressões pulmonares, arterial e venosa são elevadas. Isso ocorre porque há redistribuição de sangue a partir da circulação sistêmica (do restante do corpo), para a pulmonar, devida à contração da musculatura mais forte nas grandes veias sistêmicas. O sangue é desviado para os pulmões, vindo do restante do corpo, o que é necessário para aumentar a oferta de oxigênio para o corpo, especialmente para os músculos (que estão produzindo mais ectoplasma). O médium tende a respirar mais profundamente, podendo ser observada dilatação das narinas. Isso também se relaciona diretamente ao tipo de espírito comunicante e é antes uma reação do organismo do médium às necessidades energéticas do transe.

g. Coronárias - o fluxo sanguíneo coronário é elevado pela adrenalina. O fluxo aumentado ocorre mesmo quando não há aumento de pressão arterial na aorta, e decorre de três fatores:

- aumento da compressão mecânica dos vasos coronarianos, devido à contração mais forte do miocárdio circundante (músculo do coração), tendendo a reduzir o fluxo coronário. Entretanto, um efeito oposto resulta da duração aumentada da diástole (maior tempo de relaxamento do coração).
- ação direta sobre os vasos coronarianos, embora seja um efeito de pequena monta, se comparado ao terceiro fator.
- efeito dilatador metabólico resultante da força de contração aumentada e devido a metabólitos produzidos localmente, resultantes da hipóxia miocárdica reativa.

O aumento do fluxo de sangue nos vasos coronarianos é necessário para preservar a integridade do miocárdio que está trabalhando mais durante o transe. Contudo, pessoas que têm problemas nesses vasos tenderão a aumentá-los mais.

### 3. Efeitos Cardíacos

A adrenalina é um poderoso estimulante. Age diretamente no miocárdio, células do marcapasso e tecidos de condução (do ritmo cardíaco). Essa estimulação é independente das alterações da função cardíaca secundária ao retorno venoso aumentado e a outros efeitos vasculares periféricos. É interessante notar que, sendo uma função essencialmente de doação, a mediunidade se utiliza em larga escala do funcionamento do coração, o órgão cuja relação psíquica é a doação.

A frequência cardíaca aumenta e, muitas vezes, o ritmo cardíaco é alterado. Os médiuns, portanto, tendem a apresentar arritmias cardíacas.

A sístole cardíaca (contração da musculatura do coração), é mais curta e mais poderosa. O débito cardíaco (quantidade de sangue que o coração ejeta e manda para o corpo) é aumentado. O trabalho do coração e o consumo de oxigênio são aumentados acentuadamente. A eficiência cardíaca (trabalho realizado em relação ao consumo de oxigênio) é diminuída.

O eletrocardiograma (ECG) também apresenta alterações:

- diminuição da amplitude da onda T
- desvio do seguimento S-T, podendo ser atribuído a hipóxia miocárdica.

A mediunidade não age como um exercício aeróbico que melhora o funcionamento cardíaco. Antes ela representa uma estimulação que precisa ser bem dosada para que se obtenham os melhores resultados.

#### **4. Efeitos sobre os músculos lisos**

Os efeitos são variáveis nos diferentes órgãos. A musculatura lisa gastrintestinal é relaxada. O tônus intestinal diminui, a frequência e amplitude das contrações espontâneas são reduzidas. O estômago é geralmente relaxado e os esfíncteres, pilórico e ileocecal, são contraídos. No entanto, esses efeitos dependem do tônus pré-existente na musculatura do estômago. Se ele já estiver baixo, ocorrerá contração. Isso justifica a necessidade de alimentação leve antes das sessões mediúnicas e por quê, algumas vezes, o estômago parece "torcer-se".

A adrenalina relaxa o músculo detrusor da bexiga e contrai o trígono e os músculos do esfíncter. Isto pode resultar numa hesitação na micção e contribuir para a retenção de urina na bexiga. Havendo retenção, a possibilidade de formação de cálculos vesicais aumenta a longo prazo.

#### **5. Efeitos Respiratórios**

A adrenalina estimula a respiração, mas é um efeito breve. Ela afeta a respiração mais significativamente através de suas ações periféricas, particularmente relaxando a musculatura brônquica. Possui uma ação broncodilatadora poderosa, mais evidente quando a musculatura brônquica está contraída devido a doenças como asma. Há aumento da capacidade vital e alívio da mucosa brônquica. Provavelmente isso ocorra por diminuição da liberação de histamina.

A adrenalina aumenta a frequência respiratória e o volume corrente, reduzindo, assim, o conteúdo de gás carbônico nos alvéolos.

Sabendo-se da necessidade aumentada de oxigênio durante o transe mediúnico, esse aumento da função respiratória é coerente e facilmente previsível.

#### **6. Efeitos metabólicos**

A adrenalina eleva as concentrações sanguíneas de glicose e de lactato. O efeito predominante sobre a insulina é o de inibição. A adrenalina diminui a captação de glicose pelos tecidos periféricos, em parte pela ação da insulina, mas estimula a glicogenólise (quebra da molécula de glicose armazenada), na maior parte dos tecidos. O transe mediúnico consome glicose, inclusive aquela armazenada pelo corpo, levando a perda de peso.

Não se deve descuidar, portanto, do consumo de glicose durante o transe mediúnico. É preciso que, antes da sessão, o médium tenha se alimentado. A alimentação deve ser forte o suficiente para prover a quantidade necessária de glicose e leve o bastante para não pesar no estômago, já que o sangue está desviado para fora dessa víscera.

Ocorre aumento na concentração de ácidos graxos livres no sangue pela ativação da lipase (enzima que digere gordura). A gordura é depositada na musculatura e no fígado, provavelmente devido à quantidade aumentada de ácidos graxos no sangue. Ocorre ainda aumento de colesterol, fosfolípidios e lipoproteínas, aumentando também a incidência de arteriosclerose e doenças da artéria coronariana.

A ação calorigênica (aumento do metabolismo), refere-se a um aumento da ordem de 20 a 30% no consumo de oxigênio. O médium tem uma sensação de calor e os gastos de energia diminuem o peso.

#### **7. Efeitos variados**

A adrenalina promove redução no volume plasmático circulante, pela perda de líquidos sem proteínas para o espaço extracelular, aumentando assim as concentrações eritrocitárias (de glóbulos vermelhos), e de proteínas plasmáticas. Isso deve ser cuidado com a ingestão de líquidos antes da sessão, pois o médium sentirá sede e a falta de líquido circulante predispõe à formação de cálculos renais, na vesícula e na bexiga.

Ocorre aumento na contagem leucocitária total (número de glóbulos brancos, responsáveis pela defesa imunológica do organismo), mas causa eosinopenia (diminuição dos glóbulos vermelhos). Alterações do hemograma podem aparecer sem estar acompanhadas de sintomas de anemia ou diminuição na capacidade de reagir a infecções, gripes e resfriados.

A adrenalina promove aceleração da coagulação sanguínea, provavelmente devida à atividade aumentada do fator V de coagulação.

A ação sobre as glândulas secretoras não é acentuada. Na maior parte das glândulas a secreção é inibida, parcialmente pelo fluxo de sangue reduzido pela vasoconstrição. O médium então tenderá a alterações hormonais discretas ou com sintomas, como hipoglicemia, hipotireoidismo, etc.

A adrenalina causa estimulação da secreção de lágrimas e de uma secreção mucosa escassa das glândulas salivares. É comum o médium chorar durante a sessão, não significando necessariamente tristeza.

Ocorre ainda sudorese e aumento da atividade pilomotora. A pessoa sente arrepios, não relacionados a frio, e diz que é o espírito, quando, na verdade, trata-se de uma reação normal à descarga de adrenalina que ocorre no transe mediúnicos. O suor tem um odor característico diferente do suor de exercício físico.

A adrenalina causa midríase por contração da musculatura ocular e abaixamento da pressão intra-ocular, tanto em pessoas normais, como em portadores de glaucoma.

A adrenalina não excita diretamente a musculatura esquelética (ligada aos ossos, com comando voluntário), mas facilita a transmissão neuromuscular e abole temporariamente a fadiga devido à estimulação rápida prolongada do nervo motor. Há aumento real na força motora dos membros.

Doses elevadas ou repetidas de adrenalina, ou correspondente de excesso de transe mediúnicos, levam a lesão das paredes arteriais e do miocárdio. São lesões graves com aparecimento de regiões necróticas (com morte de células), semelhantes às do infarto do miocárdio.

### **8. Efeitos sobre o sistema nervoso central (SNC)**

A adrenalina não é um estimulante poderoso do SNC por causa da dificuldade dessa molécula muito polar (com carga elétrica importante), penetrar no SNC.

Em muitas pessoas, a adrenalina pode causar agitação, apreensão, cefaléia (dor de cabeça), e tremores. Esses efeitos podem ser secundários aos efeitos cardiorrespiratórios e metabólicos periféricos. Esses sintomas não devem ser confundidos com o tipo de espírito manifestante, nem com determinado tipo de mediunidade ou trabalho mediúnico.

Além dessas alterações que ocorrem em níveis químicos, a mediunidade ocasiona alterações em níveis menores intracelulares.

As pessoas que apresentam capacidade mediúnica têm metabolismo energético próprio, adequado a essa função. São grandes produtores de ectoplasma.

Ectoplasma, que Kardec chama de energia vital, é o veículo transmissor do pensamento e, portanto, necessário para a realização do transe mediúnico. Ele é composto de uma parte material (energia vinda da respiração), e outra parte imaterial (o fluido vital).

Todo transe mediúnico consome energia que é obtida nos processos respiratórios em nível intracelular.

No corpo humano, as células apresentam estruturas, lugares específicos para cada função, que são as organelas. Em todas as células humanas há a organela responsável pela produção de energia: as mitocôndrias, local onde ocorre a respiração celular.

O processo químico da respiração consiste basicamente em deslocar elétrons de um complexo (substância cuja molécula é grande), para outro, até chegar ao oxigênio - o receptor final de elétrons. A passagem de elétrons de um para outro complexo libera energia na forma de fótons (onda eletromagnética de luz), que é armazenada numa molécula especial: o trifosfato de adenosina ou ATP. Sempre que há necessidade de energia, qualquer célula do organismo irá recorrer às moléculas de ATP, bastando retirar um fosfato e transformar em ADP (adenosina difosfato). A transformação em monofosfato é menos energética. Esses ATP's formados nas mitocôndrias podem ser usados imediatamente ou podem ser guardados pelo organismo, na forma de gordura (tecido adiposo).

Paralelamente à formação dos fótons, ocorre um escape energético da energia que está agregada ao fluido vital da pessoa, fabricando o ectoplasma. Esse processo está na dependência do gene contido na mitocôndria, um gene circular que não faz parte dos genes nucleares. Cada mitocôndria possui um gene circular e o número de mitocôndrias numa célula é muito variável. Os músculos estriados (músculos esqueléticos), são as células que mais têm mitocôndrias, podendo chegar a um total de 300 dessas estruturas numa única fibra (célula muscular).

Pessoas com abundante produção de ectoplasma são mais sensíveis às percepções mediúnicas, pois o veículo do pensamento em grande quantidade facilita isso. Essas percepções podem ser desagradáveis e, num mecanismo de defesa e proteção contra elas, o próprio organismo encarrega-se de minorá-las. Isso pode ser feito de dois modos:

- diminuindo a produção global de energia e de ATP, por diminuição do aporte de oxigênio, por doenças pulmonares ou por tabagismo.

- utilizando o maior número possível de ATP (deslocando a reação para esse lado) e armazenando-o na forma de gordura, na obesidade.

Em níveis ainda menores, ondulatórios ou de consciência, os sintomas que a pessoa irá sentir devidos à mediunidade ocorrerão na área psíquica e serão sintomas mentais, vivências internas e/ou comportamentais.

Os fenômenos mediúnicos sempre ocorrem com uma alteração do nível de consciência, isto é, do estado de vigília, do quanto estamos acordados e despertados para o mundo à nossa volta. Naturalmente, o nível de consciência de uma pessoa oscila durante o dia a cada 90 minutos: a pessoa como que "adormece" e volta a acordar, repetindo o ciclo várias vezes.

Essas variações normais da consciência predisõem ao transe mediúnico, quando o nível rebaixado é aprofundado e a duração prolongada. Com isso, há uma dificuldade em perceber a realidade, o mundo e as coisas ao redor, as quais parecem diferentes, com menos densidade e peso, estrutura. É a desrealização, uma sensação de estranheza para com as coisas.

Concomitantemente, a pessoa sente-se também ela estranha, como se não existisse uma relação contínua entre ela agora e a de minutos atrás, como se ela tivesse se tornado uma outra pessoa, mas não totalmente diferente dela. É a despersonalização.

Observam-se oscilações bruscas de humor, irritabilidade, tristeza, tendência ao choro ou euforia, alegria exagerada, sem motivo, pueril e tendendo facilmente à irritação e à briga.

Pensamentos recorrentes, repetitivos, são frequentes, sejam sobre assuntos complexos (o futuro da pessoa, sua capacidade de realização, auto-estima), sejam sobre questões triviais (brigar com o vizinho, intolerância).

A capacidade crítica está prejudicada e a pessoa parece não entender explicações recebidas, repetindo a mesma frase ou decisão anterior, apesar de ter prestado atenção à conversa.

A capacidade de concentrar-se também diminui e a pessoa fica dispersiva, distrai-se com qualquer coisa. Seu pragmatismo, a capacidade de realizar coisas úteis, diminui.

Há, porém, um juízo preservado e a pessoa tem consciência de todos esses sintomas e sofre com isso. Essa percepção correta do que está acontecendo é importante para diferir, psicopatologicamente, os fenômenos mediúnicos dos quadros de psicose.

Em níveis psíquicos mais profundos, subconsciente, também há alterações.

No cérebro humano, há uma região importante bem no meio, o hipotálamo. Por estar na parte interna do cérebro, essa região não é cortical (parte mais externa), e, por isso, não é consciente - apenas o que ocorre no córtex cerebral é consciente.

No hipotálamo estão os núcleos nervosos responsáveis pelos comportamentos psicobiológicos básicos, de sobrevivência. Isso não é exclusivo do ser humano e é chamado de cérebro reptiliano, um cérebro de lagartixa que provê apenas a vida daquela criatura e de sua espécie.

Os comportamentos psicobiológicos são quatro: fome, sono, agressividade e sexualidade. Na mediunidade, todos podem estar alterados, mas o mais comum é a alteração de um ou dois, que se alterna com a dos outros no decorrer do tempo.

A fome pode estar aumentada (como já foi visto) ou diminuída, numa negação da vida.

O sono pode estar aumentado ou diminuído ou fragmentado. Sendo uma das fases do ciclo sono-vigília que mais depende do relógio biológico humano, está em relação direta com o funcionamento da pineal. Sempre que afetado, para mais ou para menos, será um sono de baixa qualidade, não reparador. O sono coloca a pessoa encarnada em contato direto com o mundo espiritual. As perturbações do sono representam, portanto, perturbações desse intercâmbio. Assim, os períodos de adormecer e despertar são importantes para o preparo do sono e no trazer suas recordações.

A agressividade estará aumentada, determinando comportamentos de irritação, intolerância, discussão e brigas, até de violências físicas. quando voltada para si, a agressividade exacerbada torna-se a base dos transtornos de humor (depressão ou mania), do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), das fobias (medos específicos), da síndrome de pânico (desespero perante a vida e principalmente diante do limite da morte). Pode também chegar à auto-violência física - o suicídio.

A sexualidade estará comprometida (não no sentido de homo ou heterossexualidade), com comportamentos bizarros (perversões) e perda de domínio (compulsões). Além disso, e muito mais frequente, a sexualidade apresenta-se alterada como a base dos relacionamentos e vínculos humanos. A sexualidade alterada levará ao isolamento social, afastamento do convívio das pessoas, exclusão e abandono de si e do mundo.



Em nível inconsciente, Jung refere-se às instâncias da mente humana. Há quatro diferentes formas de o ser humano perceber a realidade e agrupam-se duas a duas, complementando-se. Há, pois, o seguinte esquema:



O equilíbrio central é raro e momentâneo, pois a mente é dinâmica e não somos perfeitos. Sempre que um dos pólos estiver super-excitado (continuamente gastando a maior parte da energia da mente), o pólo oposto estará atrofiado, necessitando de energia, atenção e desenvolvimento.

O conjunto de opostos RAZÃO - EMOÇÃO foi bem explicado na peça teatral "Conhecimento e Boa Vontade".

O binômio INTUIÇÃO - SENSACÃO reporta-nos à base orgânica da mediunidade: os hormônios sexuais. É na puberdade, com o afloramento da sexualidade, que a mediunidade começa a aparecer. Essa relação entre mediunidade e sexualidade não poderia ser diferente, pois a sexualidade é a base dos vínculos entre os seres humanos, e a mediunidade é uma função baseada em vínculos, em convivência. A mediunidade vincula os seres encarnados e desencarnados, para que, convivendo, possam evoluir harmoniosamente.